

RESPOSTA AO RECURSO
PEDIDO DE ACESSO À INFORMAÇÃO Nº 202400480029009991
Data da entrada da solicitação: 04/05/2024

Descrição da solicitação: Dados estatísticos sobre as enchentes no Recife e os impactos nas comunidades locais.

Resposta à solicitação:

De acordo com a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), os desastres hidrológicos são classificados 03 subgrupos:

- a) **Inundações:** Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.
- b) **Enxurradas:** Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
- c) **Alagamentos:** Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de chuvas intensas.

Em Recife, os primeiros registros de inundação do século XX, datam do ano de 1966, quando diversas partes da cidade ficaram submersas devido ao transbordamento do rio Capibaribe. O transbordamento do Rio superou a marca de dois metros de altura, atingindo diversos bairros.

Na década seguinte, em 1975, o município foi afetado em 80% do seu território com a inundação do Rio Capibaribe, se tornando o maior desastre. Os bairros que estão no curso d'água do Rio foram os mais atingidos: Caxangá, Várzea, Iputinga, Cordeiro, Casa Forte, Madalena, dentre outros. Após esses dois grandes acontecimentos, a Cidade vem registrando níveis de inundação de formas isoladas, nas áreas de grande concentração populacional às margens dos Rios Tejipió, Capibaribe e Beberibe.

Em relação aos dados da Secretaria Executiva de Defesa Civil, os mesmos são obtidos através das atividades de monitoramento e mapeamento das áreas alagáveis da cidade, por meio do trabalho de campo realizado pela equipe técnica, para fazer a gestão do risco e gerenciamento em caso de desastres.

Com base nos dados da SEDEC, são registradas 52 comunidades com classificação de Risco Alto e Muito Alto para o risco hidrológico, com incidência de alagamentos nos últimos 05 anos.

Entretanto, com as chuvas ocorridas no ano de 2022 esse número foi ampliado para 101 comunidades mapeadas, uma vez que o volume de chuva que afetou a cidade, provocou alagamento e inundação em áreas que anteriormente não haviam registros. Como diversas famílias foram afetadas, foi necessário fazer um mapeamento das áreas inundadas para buscar soluções de reparação dos danos.

As informações sobre o risco de inundação e alagamento de Recife, assim como a relação das 52 áreas mapeadas com maior risco estão disponíveis no Plano de Contingência 2024, por meio do site www.acaoinverno.com.br.

Sendo isto que se apresenta para o momento, renovo os mais elevados votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

SECRETRARIA DE INFRAESTRUTURA

RECIFE
P R E F E I T U R A